



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A adoção de governança transparente levou, nos últimos três anos, à publicação do balanço da Casa da Moeda do Brasil – CMB na imprensa, com vistas a permitir à sociedade acompanhar o seu acelerado processo de modernização empresarial.

Esta prática de transparência foi generalizada e levou a que segmentos da gestão tivessem suas atribuições ampliadas. O Conselho de Administração fortaleceu sua atuação opinativa sobre a política e estratégia a serem seguidas. O Conselho Fiscal passou a interagir diretamente com unidades da empresa, além do que já ocorria com sua Diretoria, sem superposição.

As relações com o acionista, representado pelo Ministério da Fazenda, foram marcadas por reuniões de prestação de contas de gestão da empresa tanto ao Ministro como ao Secretário-Executivo. O mesmo ocorreu com o quadro funcional da CMB.

Elemento importante neste processo foi a modernização de estrutura, do quantitativo e de qualificação de pessoal e da interligação das ações da Auditoria Interna com os Conselhos, com a Diretoria, e com os Departamentos da Empresa, já como órgão orientador preventivo dos mesmos.

No campo operacional, o ano de 2010 foi marcado pela renovação tecnológica do seu parque fabril. O melhor exemplo foi a inauguração das novas linhas de produção de cédulas, pelo Ministro de Estado da Fazenda, com equipamentos de última geração, marco da consolidação da política econômica de crescimento, estabilidade e inclusão social.

Outras linhas de atuação foram implantadas já no final do ano, como o passaporte com chip, as novas certidões de nascimento, casamento e óbito e o esperado Registro de Identificação Civil (RIC).

Os selos fiscais tiveram grande incremento, também, como o inovador introduzido no controle de bebidas frias, além da continuidade e aperfeiçoamento dos demais, sem esquecer os postais.

Valem destaque dois novos empreendimentos, ainda no ano em questão: a volta ao mercado internacional de cédulas, produzindo-as, inicialmente, para a Argentina, a negociação do selo de rastreamento de medicamentos com tecnologia inovadora e amplo alcance no campo da saúde pública, a ser implantado no início do ano seguinte.

Nos segmentos industriais e comerciais a empresa cresceu e lançou bases sólidas para continuar evoluindo nos próximos anos, sempre pautada nos princípios de governança moderna, transparente e na sustentabilidade no seu sentido mais amplo: econômico-financeira, ambiental, social e cultural.

Os últimos dois anos foram marcados por investimentos que ficam próximos a meio bilhão de reais, com recursos próprios, que as peças ora divulgadas demonstram, tendo como consequência o sucesso nos resultados econômicos e financeiros, para empresa e para o acionista controlador.

É com grande satisfação e reconhecimento que o Presidente e demais membros da Diretoria agradecem aos dirigentes do Ministério da Fazenda, aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, aos clientes, fornecedores e empregados pela credibilidade, compromisso assumidos, com profissionalismo e responsabilidade, para realizar a missão de efetivamente contribuir para a prosperidade e o desenvolvimento do país.

1 - A EMPRESA

A Casa da Moeda do Brasil – CMB foi criada no dia 8 de março de 1694 com o objetivo de fundir e cunhar o ouro extraído do Brasil durante o período colonial. São mais de três séculos de atividades, confundindo-se com a história do país. Começou suas atividades em Salvador e, em 1698, foi transferida para o Rio de Janeiro. Quase 200 anos depois ganhou uma sede ampla, na Praça da República, no centro da cidade. Funcionou nesse local até 1982 quando foi instalada numa moderna fábrica de cédulas, moedas e papéis de segurança, em Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro, onde funciona até hoje.

Em 1973, pela Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973, de Autarquia passou a Empresa Pública, estatal não dependente, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio próprio e autonomia administrativa. O Governo Federal, através do Ministério da Fazenda, detém cem por cento do Capital Social e cabe ao Ministro de Estado da Fazenda definir os rumos estratégicos para a expansão da empresa, a destinação de seus resultados e a política de investimentos.

É um dos maiores complexos industriais da América Latina e um dos maiores do mundo para a produção no segmento de impressos de segurança.

Têm por objeto social, em caráter de exclusividade, a fabricação do papel-moeda e da moeda metálica nacionais, a impressão de selos postais, selos fiscais federais, inclusive os serviços de selos fiscais digitais e dos títulos da dívida pública federal.

Visando à plena utilização dos recursos do seu parque industrial, fabrica outros produtos e serviços compatíveis com suas atividades vinculadas à produção de papéis de segurança, tais como: passaportes, cartões indutivos para telefonia, bilhetes magnetizados para transporte (metrô e ônibus), carteiras de trabalho, selos cartoriais, selos de garantia de autenticidade e, mais recentemente, as novas certidões de nascimento, casamento e óbito.

Atualmente, a Casa da Moeda vem marcando presença no mercado de personalização de documentos com *chip* de segurança, como é o caso do novo passaporte brasileiro e do novo Registro de Identidade Civil – RIC.

Cabe, ainda, destacar que a CMB está homologada como Autoridade Certificadora de primeiro nível na cadeia da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileiras (ICP-Brasil).

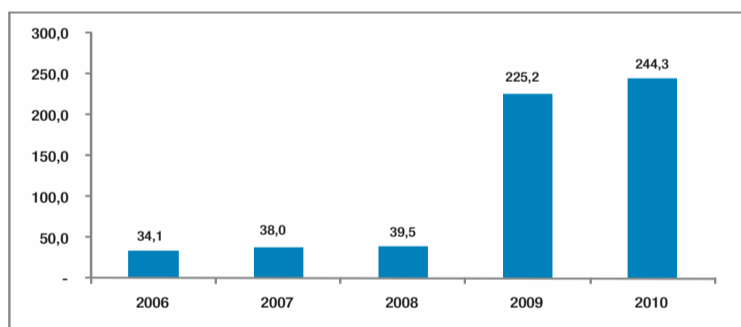
2 – MODERNIZAÇÃO DO PARQUE INDUSTRIAL

O Programa de Modernização da CMB, iniciado em 2008 e convalidado em 2009, continuou sendo executado em 2010 e tem como foco a atualização do parque industrial com equipamentos de última geração e a implantação de novos processos industriais, criando produtos e serviços, bem como agregando valor aos existentes e aumentando a produtividade.

Novas tecnologias, compatíveis com as necessidades dos clientes, permitem gerar confiabilidade, integridade e segurança aos produtos, o que deixa a CMB no mesmo nível de atualização das congêneres no cenário internacional.

Pelo critério de competência e ativação, em 2010 foram investidos R\$ 244,3 milhões, 70% dos R\$ 350,0 milhões orçados para o exercício. Desse total, R\$ 229,3 milhões foram aplicados na aquisição de novos equipamentos e R\$ 15,0 milhões na manutenção do parque industrial. Se forem considerados os investimentos já contratados, que serão pagos mediante entrega, e eliminar-se o efeito da valorização do real frente às moedas internacionais, o índice de realização situou-se na casa dos 90%.

Investimento Realizado (R\$ Milhões)



Os gastos com investimento entre os anos de 2008 e 2010 somaram mais de meio bilhão de reais. Na Lei Orçamentária de 2011, aprovada pelo Congresso Nacional, estão previstos investimentos de R\$ 360,0 milhões. Como nos anos anteriores, esses investimentos serão feitos, na sua quase totalidade, com recursos próprios.

No dia 06/08/2010 o Ministro de Estado da Fazenda acionou uma nova linha de última geração para produção de cédulas, que permitiu o lançamento, pelo Banco Central do Brasil, da segunda família do Real. Ainda em 2010, foi concluída a montagem de outra linha de última geração para a produção de cédulas, que entrará em operação no primeiro semestre de 2011.

As duas novas linhas, somadas as duas já existentes, trabalhando em turnos normais, permitem produzir cerca de 4 bilhões de cédulas ao ano, produção suficiente para atender a encomenda do Banco Central em 2011, da ordem de 2,3 bilhões de cédulas, e para atender as encomendas, já negociadas, da Argentina, do Haiti e do Paraguai.

Na fábrica de moedas, vários equipamentos também entraram em operação, contribuindo para o aumento na capacidade de eletrorrevestimento e cunhagem. Desse modo, a CMB encontra-se plenamente capacitada para atender, em atividade regular, à totalidade da demanda prevista pelo Banco Central até 2018.

O Programa de Modernização direcionou a aquisição de novos equipamentos necessários a assegurar a qualidade dos insumos adquiridos e garantir a qualidade dos produtos vendidos. Do mesmo modo, propiciou aquisição de equipamentos de última geração imprescindível à segurança e à arte na produção de matrizes.

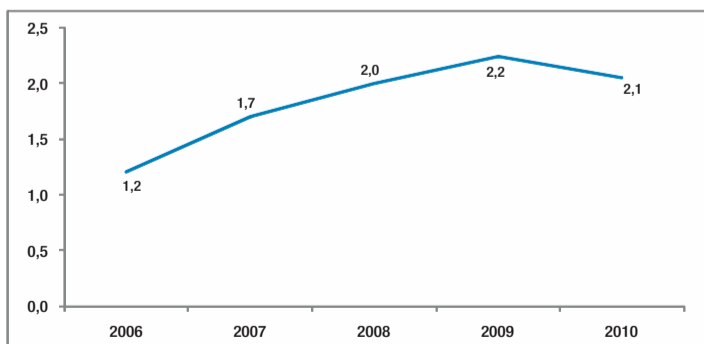
Em 2010 o programa de inovação permitiu a implantação de novas tecnologias em parceria com a Receita Federal do Brasil – RFB, para expansão do serviço de selo fiscal digital rastreável como instrumento de controle fiscal da produção de cigarros e de bebidas frias. No final deste exercício, os sistemas estarão operando em praticamente todas as suas unidades.

Também em 2010, desta feita, em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA foi concluída a negociação para implantação do selo de autenticidade rastreável, com tecnologia própria para o segmento de remédios. Quando concluído todo o projeto, a ANVISA, a indústria de medicamentos e a sociedade brasileira estarão aptas a monitorar a autenticidade dos produtos. No projeto está prevista a implantação de instrumentos para aferição em cerca de 55 mil farmácias no país.

3 – DESEMPENHO OPERACIONAL

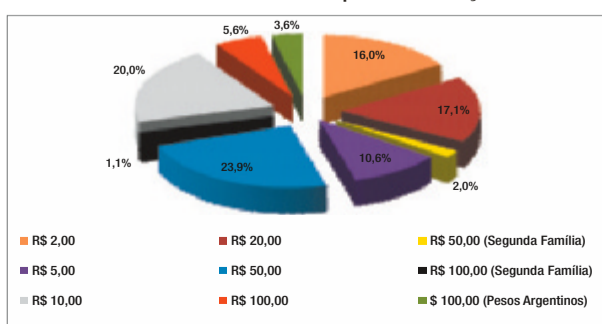
No plano operacional, a CMB atingiu as metas previstas para 2010. Na fábrica de cédulas foram produzidas 2,05 bilhões de unidades, praticamente a mesma quantidade do exercício anterior. Pouco menos de 2 bilhões para o mercado interno e 73,5 milhões de cédulas de pesos argentinos.

Quantidade Vendida de Cédulas 2006-2010 (Bilhões de Unidades)



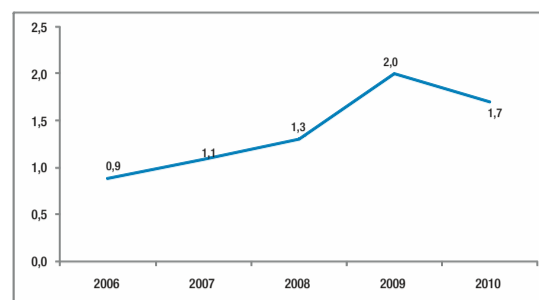
Na composição das cédulas produzidas, merece destaque a fabricação de cerca de 64 milhões de unidades da segunda família do Real, lançada pelo Banco Central do Brasil, no final de 2010.

Quantidade Produzida de Cédulas por Denominação em 2010

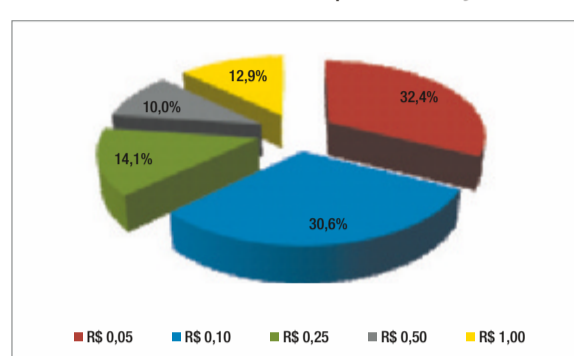


Na fábrica de moedas foram produzidas 1,7 bilhão de unidades, 15% a menos que em 2009, visto que houve uma redução na demanda requerida pelo Banco Central do Brasil. A denominação mais produzida foi a da taxa de R\$ 0,05, seguida pela de R\$ 0,10 e de R\$ 0,25, que em conjunto responderam por 77,1% do total.

Quantidade Vendida de Moedas 2006-2010 (Bilhões de Unidades)

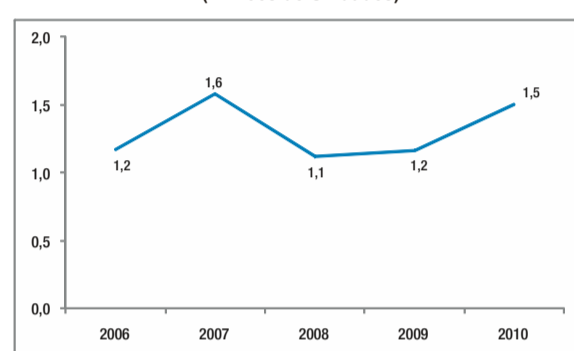


Quantidade Produzida de Moedas por Denominação em 2010



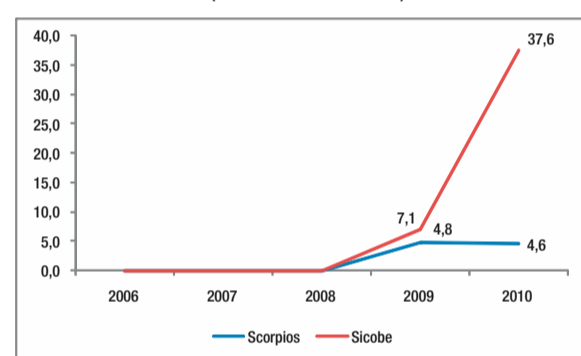
Na linha de fabricação de passaportes digitalizados, para a Polícia Federal do Brasil, foram produzidas 1,5 milhão de unidades, 29,5% a mais do que em 2009.

Quantidade Produzida de Passaportes 2006-2010 (Milhões de Unidades)



Na linha do serviço de selo fiscal digital rastreável, como instrumento de controle fiscal na produção de cigarros (SCORPIOS) e de bebidas frias (SICOBEBE), foram medidos 4,6 milhões de milheiros na produção de cigarros, 5,2% a menos do que em 2009, e 37,6 milhões de milheiros na produção de bebidas frias, 432,7% a mais do que em 2009 (início de medição - julho de 2009).

Quantidades Contadas dos Serviços de Rastreamento 2006-2010 (Milhões de Milheiros)



Além desses destaques, outros produtos desenvolvidos pela CMB, tais como: selos postais, selos cartoriais e bilhetes magnetizados também alcançaram desempenho ao nível das demandas requeridas pelos clientes.

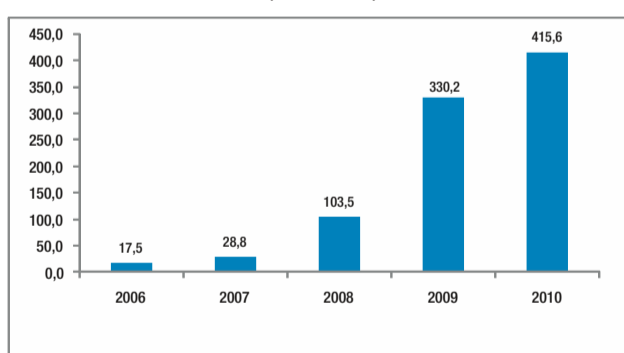
4 – DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Os negócios da CMB passaram por uma importante modificação, garantindo maior sustentabilidade empresarial, que pode ser percebida através dos dados do faturamento bruto. No período anterior a 2007, a quase totalidade da receita bruta era oriunda da venda de cédulas e moedas. As transformações ocorridas entre 2008 e 2010, no portfólio de produtos, mitigaram essa dependência e refletem hoje um novo equilíbrio nos negócios.

Pelo terceiro ano consecutivo os dados mostram resultados excepcionais, dos pontos de vista econômico e financeiro.

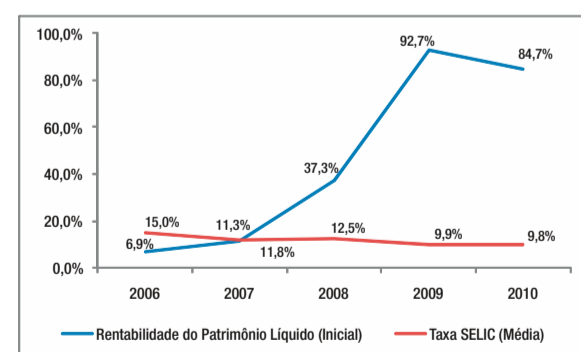
A CMB encerrou o exercício de 2010 com lucro líquido de R\$ 415,6 milhões, registrando um crescimento de 25,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, e lucratividade de 19,8%.

Lucro Líquido 2006-2010 (R\$ Milhões)



A rentabilidade do patrimônio líquido inicial atingiu 84,7%, um pouco menos que a obtida em 2009, visto que o patrimônio líquido cresceu 37,8%. Mesmo assim, permanece em um patamar superior à taxa SELIC (média) de 9,8% no exercício.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido e Taxa SELIC 2006-2010

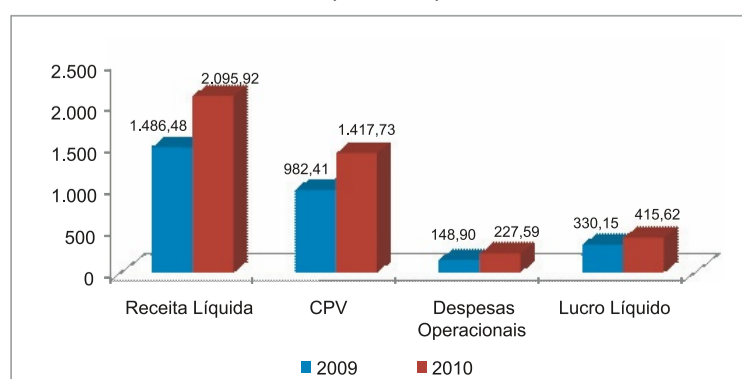


Este resultado foi influenciado pelo expressivo crescimento das vendas brutas, que atingiram o montante de R\$ 2,2 bilhões, 45,5% maior que igual período do ano anterior. O destaque foi o segmento de serviços, cujo faturamento passou de R\$ 673,5 milhões, em 2009, para R\$ 1,4 bilhão, em 2010.

O Custo dos Produtos e Serviços Vendidos - CPV alcançou R\$ 1,4 bilhão, 44,3% maior que igual período do ano anterior. Passou a representar 67,6% da receita líquida, contra 66,1% no exercício anterior. A elevação do custo versus receita líquida foi influenciada pela mudança do *mix* de vendas, onde as receitas com serviços – menor margem bruta – passaram a responder por 62,1% das vendas. Eram 43,8% em 2009.

As despesas operacionais subiram 52,8%, mas não preocupam, visto que o aumento foi inferior a 1% na sua relação com a receita líquida.

Demonstração do Resultado 2009-2010 (R\$ Milhões)

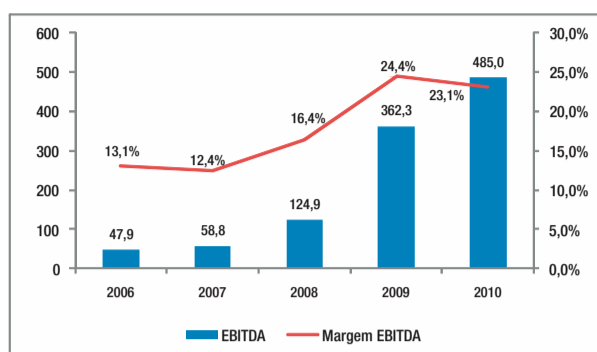




No exercício de 2010 a CMB conservou sua política de baixo endividamento, sem prejuízo aos gastos estratégicos com os investimentos, aperfeiçoamento da gestão corporativa e investimento nas pessoas.

Um elemento decisivo para não onerar o custo de capital foi a capacidade de geração de caixa operacional, que apurada pelo conceito EBITDA evoluiu favoravelmente, indicando um crescimento de quase 34% em relação ao já elevado valor do exercício anterior. As taxas crescentes demonstram maior eficiência na condução dos negócios.

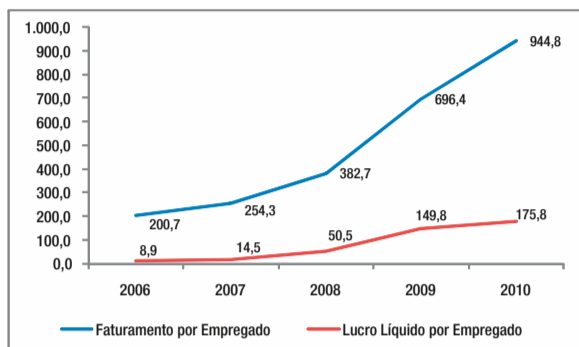
**EBITDA e Margem EBITDA 2006-2010**  
(R\$ Milhões)



Mesmo com pressão sobre o caixa da companhia, resultante dos desembolsos de R\$ 244,3 milhões para investimentos, do pagamento de dividendos ao Tesouro Nacional, que, corrigidos pela Taxa SELIC, somaram R\$ 125,9 milhões e da recomposição salarial, a CMB foi capaz de manter um endividamento oneroso de apenas 18,2% do patrimônio líquido apurado ao final do exercício.

Outro elemento decisivo para manter o baixo endividamento diz respeito à evolução da produtividade por trabalhador. Em 2010 o faturamento por empregado se elevou 36% em relação ao ano anterior. Da mesma forma, o lucro líquido por empregado cresceu 17%.

**Produtividade por Empregado**  
(R\$ Mil)



Os dados mostram que os resultados foram obtidos sem aumento relevante nas contratações de empregados. Ao contrário, entre 2007 e 2010, enquanto o faturamento foi multiplicado por 4,6 vezes, o número de empregados cresceu apenas 20,5%.

## 5 – RELAÇÕES COM O ACIONISTA

### 5.1 DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS

No Balanço Patrimonial do exercício de 2009, a Administração da Companhia, considerando o nível elevado de investimento previsto para 2010, propôs recolher ao Tesouro Nacional o dividendo mínimo legal de R\$ 78,4 milhões (25% do Lucro Líquido do exercício, após dedução da reserva legal de 5%).

Quando as Contas do Exercício foram levadas ao Ministério da Fazenda, na qualidade de acionista controlador, o Tesouro Nacional recomendou o recolhimento adicional de dividendos, no valor de R\$ 115,2 milhões, que, corrigidos alcançaram a cifra de R\$ 125,9 milhões, considerando que os excelentes resultados não afetariam o pacote de investimentos.

Poucas são as empresas que, sem prejuízo à condução dos seus negócios estratégicos, puderam recolher ao acionista o equivalente a 61,7% do lucro base para distribuição de dividendos do exercício de 2009.

Para o balanço do exercício de 2010, a Administração da Companhia, à vista do Orçamento de Capital aprovado para 2011, propõe recolher ao Tesouro Nacional o dividendo mínimo legal de R\$ 98,7 milhões (25% do Lucro Líquido do exercício, após dedução da reserva legal de 5%), destinando o montante de R\$ 290,7 milhões à Constituição de Reserva para Investimentos.

### 5.2 – GOVERNANÇA CORPORATIVA

A CMB assumiu como meta estratégica a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa e Sustentabilidade Empresarial, através de seus órgãos estatutários.

A estrutura disponibilizada em favor da governança é praticada pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria Executiva, que tiveram, na prática, suas atividades ampliadas e cuja composição mantém-se a mesma dos anos anteriores.

O Conselho de Administração é integrado por quatro membros: o Presidente, indicado pelo Ministro de Estado da Fazenda, um indicado pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, outro indicado pelo Banco Central e, completando a lista o Presidente da CMB. As reuniões são mensais, deliberadas por maioria de votos.

O Conselho Fiscal compõe-se de três membros efetivos e igual número de respectivos suplentes, designados pelo Ministro de Estado da Fazenda, dentre brasileiros, residentes no país, diplomados em curso de nível universitário ou que tenham exercido, por prazo mínimo de três anos, cargo de Administrador ou de Conselheiro Fiscal.

A Diretoria Executiva é composta por um Presidente e quatro Diretores, nomeados pelo Presidente da República. As reuniões são semanais, onde é discutida a condução dos negócios da empresa, com base nas orientações do Conselho de Administração.

## 6 - GESTÃO CORPORATIVA

No plano da gestão corporativa, acompanhando o ambicioso programa de investimentos de diversificação dos negócios, foram impulsionadas inúmeras ações para o aperfeiçoamento do modelo de gestão empresarial, com destaque para a criação do Departamento de Inovação Tecnológica como centro de pesquisa de novos produtos, insumos, tecnologia e agregação de valor aos produtos e serviços do portfólio da CMB.

Acompanhando os movimentos de expansão com qualidade e sustentabilidade, mereceram especial atenção os segmentos voltados para tecnologia da informação, tanto a de atendimento das necessidades corporativas, rede de infraestrutura e de suporte a sistemas e soluções administrativas, quanto à de inovação e desenvolvimento de produtos e serviços.

No exercício de 2010 foi implantado o Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação – COTIN, órgão que integra e articula as demandas e prioridades da empresa em Tecnologia da Informação – TI, e concluiu o Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTI, que norteará a política da CMB nos próximos quatro anos.

Nesta perspectiva de crescimento e mudanças, foram adotadas medidas adicionais para fortalecer o sistema de segurança corporativa, com a constituição do Comitê de Segurança da Informação e Comunicação – COSIC, cuja implantação ocorrerá em 2011. A finalidade primordial deste comitê é a de debater projetos e ações de modernização dos sistemas eletrônicos de segurança, a revisão e a implantação da política de segurança empresarial de forma a alcançar certificação da CMB na ISO 27.000 e 27.001.

Encontra-se em fase de conclusão o Modelo de Avaliação de Resultados para Apropriação de Custos de Produção e Formação de Preços, já com a revisão de praticamente todos os processos e das estruturas de produção, o que propicia a integração sistêmica dos processos de engenharia, tecnologia do produto, produção, custos e vendas.

## 7 - GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

A valorização dos empregados, o desenvolvimento das pessoas e a melhoria do clima organizacional fazem parte da política de gestão estratégica de pessoas da Casa da Moeda do Brasil, entendida como um dos pilares estratégicos para a sustentabilidade empresarial.

Sob esse aspecto, em 2010 deu-se continuidade à prática de remuneração variável por meio da política de participação nos lucros e resultados da Empresa. Assim, em 2011, serão inicialmente destinados aos trabalhadores, 24,7 milhões – 25% dos dividendos a serem distribuídos, referente ao lucro apurado no exercício de 2010, sendo 20% superior ao distribuído em 2010 e 13 vezes superior ao valor de 2007.

Paralelamente, em 2010, foi implantado um novo modelo de gestão de pessoas focado em competências, sustentado por ações, políticas e ferramentas estratégicas voltadas para uma empresa que já se situa entre as 200 maiores do país.

Esse novo modelo implantado contemplou três planos distintos e integrados entre si: o Plano de Cargos, Carreiras e Salários - PCCS, o Plano de Funções Gerenciais e de Assessoramento - PGA e o Plano de Funções Especializadas e Consultivas - PEC. Além de focar em competências, os Planos buscaram a adequação da remuneração na CMB aos padrões do mercado de trabalho.

No final do exercício, a Diretoria Executiva aprovou o novo Sistema de Gestão de Desempenho e Competências, integralmente alinhado à estrutura do novo PCCS, e o Programa de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas para o biênio 2011-2012, este último, concebido com o que há de mais moderno para este segmento que é o modelo de Educação Corporativa.

Em 2010 o valor investido em capacitação e desenvolvimento profissional totalizou R\$ 1,1 milhão, gerando 6.000 participações de empregados em 91 mil horas/aula.

Foram implementadas, ainda, políticas e princípios estruturados para o devido controle das condições de segurança e saúde do trabalhador, investindo em programas de treinamentos e em ações preventivas quanto aos riscos de acidentes e de doenças ocupacionais concernentes às atividades desenvolvidas.

O ano de 2010 foi um ano de implementação de ações de base para a prática de políticas que vão além, entre elas o Projeto Trabalho e Vida, com a integração, inclusive espacial, das iniciativas que tem por foco a qualidade de vida do moedeiro na CMB.

## 8 – DIMENSÃO SOCIOCULTURAL E AMBIENTAL

### 8.1 – RESPONSABILIDADE SOCIOCULTURAL

Ciente das suas responsabilidades, houve por bem a Administração da CMB criar, em 2010, o Departamento de Responsabilidade Sociocultural – DERSC, órgão de primeiro grau divisional, com a atribuição de concentrar sob o mesmo abrigo a prática de ações integradas, orientadas numa mesma direção, em consonância com as premissas de responsabilidade social da empresa e as diretrizes governamentais para o setor.

### 8.2 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

#### Programa Atitude Cidadã

Lançado em 2008, o Programa Atitude Cidadã consiste no patrocínio de projetos sociais, via seleção pública, para realização nas regiões da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. A edição 2010/2011 do programa contou com volume de recursos de R\$ 2 milhões, propiciou patrocinar 80 projetos e beneficiar cerca de 70 mil pessoas de diversas faixas etárias, contribuindo para potencializar as ações sociais e aumentar a capilaridade das políticas públicas do Governo Federal.

#### Programa Jovem Aprendiz

A Casa da Moeda, enquanto empresa socialmente responsável, por meio do seu programa de aprendizagem voltado a jovens e adolescentes realiza ações estruturadas em duas frentes. O primeiro deles tem por objetivo desenvolver adolescentes em aprendizagem laborativa. Em 2010 esse programa atendeu 100 jovens aprendizes, que, através de apoio técnico e pedagógico, estão sendo preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Ainda no contexto do Programa Jovem Aprendiz, é mantido o programa dirigido aos filhos e dependentes legais de empregados, proporcionando a qualificação profissional desses jovens, com idade entre 14 e 21 anos.

#### Geração de Empregos

Fundamentada no Modelo de Geração de Emprego (MGE) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, que toma como parâmetros a geração de *empregos diretos*, correspondentes à mão de obra requerida pelo setor, a geração de *empregos indiretos*, correspondentes aos empregos gerados nos setores que fornecem bens e serviços intermediários e a geração de *emprego efeito-renda*, obtido a partir da incorporação na modelagem de um componente da demanda final: o consumo privado, a Casa da Moeda do Brasil, Empresa que, no MGE, atua no setor de Celulose, Papel e Gráfica, gera cerca de 20.000 empregos *diretos*, *indiretos* e *efeito-renda*.

### 8.3 – RESPONSABILIDADE CULTURAL

#### Museu e Centro Cultural da Casa da Moeda

No contexto de preservação e valorização do patrimônio histórico nacional, merece destaque o início das obras de restauro do prédio localizado na Praça da República nº 26, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, com recursos da Lei Rouanet e sob responsabilidade do Instituto Herbert Levy - IHL. O imóvel, que foi tombado em âmbito Federal em 2010 e abrigará o Museu e Centro Cultural da CMB, teve a conclusão do restauro de sua fachada frontal no final deste exercício.

#### Clube da Medalha do Brasil - CMEB

A presença marcante da Casa da Moeda no cenário cultural se percebe pelo fomento à disseminação da cultura filatélica e medalhística por meio da atuação do Clube da Medalha do Brasil – CMEB, produzindo, anualmente, medalhas e selos comemorativos constantes dos calendários respectivos, definidos por representantes de empresas e personalidades dos setores numismático, filatélico e medalhístico.

Em 2010, o CMEB realizou nove lançamentos medalhísticos:

- 100 Anos da Cidade de Caxias do Sul – Festa da Uva
- 100 Anos do Nascimento de Chico Xavier
- 100 Anos do Esporte Clube Corinthians Paulista
- 50 Anos da Fundação de Brasília
- 50 Anos do Monumento aos Pracinhos
- 350 Anos do Mosteiro de São Bento de Sorocaba
- 200 Anos do Brigadeiro Sampaio
- 200 Anos de Fundação da Biblioteca Nacional
- 80 Anos da Fundação Logosófica

### 8.4 – MEIO AMBIENTE

A questão ambiental é preocupação permanente para a Casa da Moeda. A Empresa vem desenvolvendo atividades na área ambiental que possibilitam uma ação coerente, continuamente aprimorada, devidamente ajustada à legislação vigente. Essas ações objetivam assegurar o cumprimento dos princípios da Política Ambiental da CMB, desdobrada nos Objetivos e Metas constantes do Programa de Gestão Ambiental – PGA.

Em 2010, destacaram-se os seguintes projetos e atividades:

1. reuso da água de lavagem de pós-galvanização, depois de tratada pelo processo de troca iônica;
2. destilação a vácuo de efluente das máquinas de polimento;
3. tratamento da sangria por eletrólise;
4. aquisição de um Sistema de Recuperação de Solução de Limpeza das Máquinas de impressão Calcográfica;
5. reutilização do resíduo de borra de tinta;
6. início da implantação do novo Sistema de Tratamento de Efluentes Sanitários com Reuso de Água; e
7. contratação de uma empresa especializada no processo de Gerenciamento Total de Resíduos.

A Administração

## BALANÇO PATRIMONIAL

### EXERCÍCIO DE 2010

(EM REAIS)

A T I V O	31.12.2010	31.12.2009	P A S S I V O	31.12.2010	31.12.2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>829.526.000,31</b>	<b>674.893.159,50</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>592.186.638,18</b>	<b>413.724.761,21</b>
DISPONÍVEL	186.487.805,74	260.850.926,93	FORNECEDORES	298.036.634,83	271.054.957,13
BANCOS CONTA MOVIMENTO	112.500.981,50	112.588.998,84	EXIGIBILIDADE COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	6.024.471,28	4.049.032,44
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	63.986.824,24	148.261.928,09	RESULTADOS ATRIBUÍVEIS A UNIÃO	98.710.622,89	78.411.422,03
VALORES A RECEBER A CURTO PRAZO	424.728.852,22	307.459.124,13	PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO LUCRO	24.677.655,72	19.602.857,00
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	171.739.765,71	149.533.933,98	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	4.719.681,47	10.784.148,81
ADIANTAMENTO DE FÉRIAS	2.840.779,06	2.148.445,85	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	115.957.691,56	-
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	246.149.892,18	152.798.564,07	OBRIGAÇÃO COM ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA DA CMB	3.385.264,75	3.012.072,75
OUTROS CRÉDITOS	3.998.415,27	2.978.180,23	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	8.926.729,59	7.278.238,46
ESTOQUE	218.213.373,29	106.551.436,01	PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	7.732.303,85	4.167.331,37
PRODUTOS ACABADOS	64.389.798,15	29.799.566,09	PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	2.831.033,93	885.875,86
PRODUTOS EM PROCESSO	30.947.462,75	26.873.988,39	PROVISÃO PARA FÉRIAS	14.718.844,94	9.698.678,79
MATÉRIA-PRIMA	97.860.196,41	35.048.886,58	PROVISÃO PARA ENCARGOS S/FÉRIAS	5.294.593,55	3.491.498,34
ALMOXARIFADO	23.730.435,90	14.707.168,69	OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.171.109,82	1.288.648,23
IMPORTAÇÕES EM ANDAMENTO	1.285.480,08	121.826,26			
DESPESAS ANTECIPADAS	95.969,06	31.672,43			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>601.725.822,62</b>	<b>383.663.925,32</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>36.943.931,27</b>	<b>38.964.189,01</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	33.822.543,82	33.207.829,91	OBRIGAÇÃO COM ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA DA CMB	30.311.245,35	31.782.823,52
CRÉDITOS A RECEBER	23.809.195,60	23.778.395,92	PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES	6.632.685,92	7.181.365,49
DEPÓSITO JUDICIAL/RECURSAL	5.967.538,27	5.498.374,26			
INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS	2.507.902,18	2.507.902,18			
(-) PROVISÃO P/PERDA DE INVEST. TEMPORÁRIOS	(907.884,57)	(714.752,27)			
OUTROS CRÉDITOS A LONGO PRAZO	2.445.792,34	2.137.909,82			
INVESTIMENTOS	4.208,28	4.936,64	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>802.121.253,48</b>	<b>605.868.134,60</b>
PARTICIPAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS	1.669.906,59	1.669.906,59	CAPITAL SOCIAL	490.633.868,50	245.992.735,60
(-) PROV. P/PERDA DE INVEST. POR INCENTIVOS FISCAIS	(1.665.698,31)	(1.664.969,95)	RESERVAS DE LUCROS	311.487.384,98	359.875.399,00
IMOBILIZADO TÉCNICO	565.061.832,11	348.325.635,69	RESERVA LEGAL	20.781.183,77	32.533.904,24
BENS VALORES CORRIGIDOS	724.200.998,37	450.696.581,02	RESERVA PARA INVESTIMENTOS	290.706.201,21	212.107.228,66
DEPRECIAÇÕES	(369.712.326,05)	(349.741.588,88)	RESERVA PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	0,00	115.234.266,10
IMOBILIZAÇÕES EM ANDAMENTO	58.063.221,56	41.245.761,32			
IMPORTAÇÕES EM ANDAMENTO	152.509.938,23	206.124.882,23			
INTANGÍVEL	2.837.238,41	2.125.523,08			
<b>T O T A L</b>	<b>1.431.251.822,93</b>	<b>1.058.557.084,82</b>	<b>T O T A L</b>	<b>1.431.251.822,93</b>	<b>1.058.557.084,82</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**  
**EXERCÍCIO DE 2010**

DESCRIÇÃO	EM REAIS	
	31.12.2010	31.12.2009
I - FATURAMENTO BRUTO	2.233.676.692,55	1.534.630.199,05
(-) IPI CONTIDO NO FATURAMENTO BRUTO	1.752.826,34	1.096.261,28
II - RECEITA BRUTA DAS VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2.231.923.866,21	1.533.533.937,77
DEDUÇÕES DAS VENDAS	136.004.439,76	47.050.948,72
(-)IMPOSTO S/CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS	2.547.719,03	4.291.270,88
(-)IMPOSTO S/SERVIÇOS	14.958.246,09	6.138.346,51
(-)PASEP S/FATURAMENTO	13.313.852,60	2.881.082,20
(-)COFINS S/FATURAMENTO	61.324.412,00	13.270.439,29
(-)DEVOLUÇÕES DE VENDAS	43.860.210,04	20.469.809,84
III - RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	2.095.919.426,45	1.486.482.989,05
IV - CUSTOS DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	1.417.727.989,55	982.410.040,57
V - LUCRO BRUTO OPERACIONAL	678.191.436,90	504.072.948,48
VI - DESPESAS ( RECEITAS ) OPERACIONAIS	227.589.513,26	148.902.024,66
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	217.185.264,08	166.158.962,19
DESPESAS COM PESSOAL	121.311.478,63	89.975.229,31
DESPESAS COM MATERIAIS	7.283.541,26	4.350.374,01
DESPESAS COM SERVIÇOS	84.097.270,91	67.699.863,27
DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES	4.492.973,28	4.133.495,60
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	2.102.177,83	1.622.200,51
RESULTADO FINANCEIRO	7.612.239,97	(13.495.256,90)
DESPESAS FINANCEIRAS	37.667.060,63	4.638.736,09
RECEITAS FINANCEIRAS	(30.054.820,66)	(18.133.992,99)
OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS - LÍQUIDAS	689.831,38	(5.383.881,14)
VII - LUCRO LÍQUIDO OPERACIONAL	450.601.923,64	355.170.923,82
VIII - RESULTADO OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS	262.745,20	(361.503,66)
IX - PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(7.732.303,85)	(4.167.331,37)
X - PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.831.033,93)	(885.875,86)
XI - PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO LUCRO	(24.677.655,72)	(19.602.857,00)
<b>XII - LUCRO ( PREJUÍZO ) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>415.623.675,34</b>	<b>330.153.355,93</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
**EXERCÍCIO DE 2010**  
(EM REAIS)

DESCRIÇÃO	CAPITAL	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVAS DE LUCROS			LUCROS (PREJ.) ACUMULADOS	TOTAL
		INCENTIVO FISCAL	SUBVENÇÃO P/ INVESTIMENTO	LEGAL	INVESTIMENTOS	FUTURO AUMENTO CAPITAL		
<b>SALDO EM 31/12/2008</b>	<b>143.992.708,25</b>	<b>6.572.773,76</b>	<b>749.674,55</b>	<b>16.026.236,44</b>	<b>188.961.753,38</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>356.303.146,38</b>
1. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	330.153.355,93	330.153.355,93
2. AUMENTO DE CAPITAL:	102.000.027,35	(6.572.773,76)	(749.674,55)	0,00	(94.677.579,04)	0,00	0,00	0,00
RESERVA DE INCENTIVO FISCAL	6.572.773,76	(6.572.773,76)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA DE SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS	749.674,55	0,00	(749.674,55)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	94.677.579,04	0,00	0,00	0,00	(94.677.579,04)	0,00	0,00	0,00
3. DESTINAÇÃO DO RESULTADO:	0,00	0,00	0,00	16.507.667,80	120.000.000,00	115.234.266,10	(330.153.355,93)	(78.411.422,03)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA LEGAL	0,00	0,00	0,00	16.507.667,80	0,00	0,00	(16.507.667,80)	0,00
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA P/ INVESTIMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	120.000.000,00	0,00	(120.000.000,00)	0,00
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA P/ AUMENTO DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	115.234.266,10	(115.234.266,10)	0,00
RESULTADO ATRIBUÍVEL A UNIÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(78.411.422,03)	(78.411.422,03)
4. AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES:	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.176.945,68)	0,00	0,00	(2.176.945,68)
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	0,00	0,00	0,00	0,00	(2.176.945,68)	0,00	0,00	(2.176.945,68)
<b>SALDO EM 31/12/2009</b>	<b>245.992.735,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.533.904,24</b>	<b>212.107.228,66</b>	<b>115.234.266,10</b>	<b>0,00</b>	<b>605.868.134,60</b>
<b>SALDO EM 31/12/2009</b>	<b>245.992.735,60</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>32.533.904,24</b>	<b>212.107.228,66</b>	<b>115.234.266,10</b>	<b>0,00</b>	<b>605.868.134,60</b>
1. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	415.623.675,34	415.623.675,34
2. AUMENTO DE CAPITAL:	244.641.132,90	0,00	0,00	(32.533.904,24)	(212.107.228,66)	0,00	0,00	0,00
RESERVA LEGAL	32.533.904,24	0,00	0,00	(32.533.904,24)	0,00	0,00	0,00	0,00
RESERVA PARA INVESTIMENTOS	212.107.228,66	0,00	0,00	0,00	(212.107.228,66)	0,00	0,00	0,00
3. DESTINAÇÃO DO RESULTADO:	0,00	0,00	0,00	20.781.183,77	290.706.201,21	0,00	(410.198.007,87)	(98.710.622,89)
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA LEGAL	0,00	0,00	0,00	20.781.183,77	0,00	0,00	(20.781.183,77)	0,00
CONSTITUIÇÃO DE RESERVA P/ INVESTIMENTOS	0,00	0,00	0,00	0,00	290.706.201,21	0,00	(290.706.201,21)	0,00
RESULTADO ATRIBUÍVEL A UNIÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(98.710.622,89)	(98.710.622,89)
4. PAGTO COMPLEMENTAR DOS DIVIDENDOS DE 2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(115.234.266,10)	0,00	(115.234.266,10)
5. AJUSTE DE EXERCÍCIOS ANTERIORES:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(5.425.667,47)	(5.425.667,47)
RETIFICAÇÕES DIPJ'S PARECER PGFN/CAT/Nº 1.409/2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(4.481.680,89)	(4.481.680,89)
PAGTO COMPLEMENTAR DA PART.EMPREG. NO LUCRO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	(1.031.727,74)	(1.031.727,74)
PROVISÃO PARA IRPJ E CSLL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	87.741,16	87.741,16
<b>SALDO EM 31/12/2010</b>	<b>490.633.868,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>20.781.183,77</b>	<b>290.706.201,21</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>802.121.253,48</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**  
**EXERCÍCIO DE 2010**

(EM REAIS)

MÉTODO INDIRETO		
DESCRIÇÃO	31.12.2010	31.12.2009
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>415.623.675,34</b>	<b>330.153.355,93</b>
AJUSTES QUE NÃO REPRESENTAM ENTRADA OU SAÍDA DE CAIXA:		
DEPRECIACIÓN E AMORTIZAÇÃO	21.129.616,34	14.294.630,93
PROVISÃO P/PERDA DE INVEST. TEMPORÁRIOS E P/INCENTIVOS FISCAIS	193.860,66	(303.999,04)
PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES	(548.679,57)	(5.513.634,51)
DESPESAS FINANCEIRAS DE LONGO PRAZO	1.637.727,29	1.166.381,80
AJUSTE POR PERDA/DOAÇÃO DE BENS INTANGÍVEIS	0,00	209.817,67
<b>LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO</b>	<b>438.036.200,06</b>	<b>340.006.552,78</b>
<b>AUMENTO/REDUÇÃO NOS ATIVOS:</b>		
AUMENTO EM CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	(22.205.831,73)	(137.081.745,28)
AUMENTO EM ADIANTAMENTO DE FÉRIAS	(692.333,21)	(477.548,87)
AUMENTO EM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR	(93.351.328,11)	(64.418.440,53)
AUMENTO EM OUTROS CRÉDITOS	(1.020.235,04)	(1.063.347,18)
AUMENTO EM ESTOQUES	(111.661.937,28)	(42.814.840,12)
AUMENTO/REDUÇÃO EM DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	(64.296,63)	16.019,59
<b>TOTAL: AUMENTO NOS ATIVOS</b>	<b>(228.995.962,00)</b>	<b>(245.839.902,39)</b>
<b>AUMENTO/REDUÇÃO NOS PASSIVOS:</b>		
AUMENTO EM FORNECEDORES	26.981.677,70	237.659.119,44
AUMENTO EM EXIGIBILIDADES COM PESSOAL E ENCARGOS	1.975.438,84	595.564,14
AUMENTO EM RESULTADOS ATRIBUÍVEIS A UNIÃO	20.299.200,86	53.831.545,10
AUMENTO EM PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NO LUCRO	5.074.798,72	13.457.887,65
REDUÇÃO/AUMENTO EM IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	(6.064.467,34)	8.330.907,13
REDUÇÃO EM OBRIGAÇÃO COM ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	(2.736.113,46)	(2.513.730,46)
AUMENTO EM PROVISÕES P/L.R.P.J E P/CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.510.130,55	2.055.583,95
AUMENTO EM PROVISÃO PARA FÉRIAS E ENCARGOS	6.823.261,36	1.534.454,14
AUMENTO/REDUÇÃO EM ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	1.648.491,13	(984.996,86)
REDUÇÃO EM OUTRAS OBRIGAÇÕES	(117.538,41)	(389.421,17)
<b>TOTAL: REDUÇÃO/AUMENTO NOS PASSIVOS</b>	<b>59.394.879,95</b>	<b>313.576.913,06</b>
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>268.435.118,01</b>	<b>407.743.563,45</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
AUMENTO EM CRÉDITOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO	(807.846,21)	(203.020,38)
AUMENTO EM INVESTIMENTO DE IMOBILIZADO	(238.577.528,09)	(218.805.231,39)
RESULTADO ATRIBUÍVEL A UNIÃO	(98.710.622,89)	(78.411.422,03)
REDUÇÃO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PAGTO. DE DIVIDENDOS E PL - 2009)	(116.265.993,84)	0,00
REDUÇÃO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (RETIFICAÇÕES DIPJ'S)	(4.481.680,89)	0,00
AUMENTO/REDUÇÃO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (AJUSTE PROV. IRPJ E CSLL)	87.741,16	(2.176.945,68)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(458.755.930,76)</b>	<b>(299.596.619,48)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
AUMENTO/REDUÇÃO EM EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS DE CURTO PRAZO	115.957.691,56	(4.914.097,28)
<b>CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>115.957.691,56</b>	<b>(4.914.097,28)</b>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA</b>	<b>(74.363.121,19)</b>	<b>103.232.846,69</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - D V A**

Em R\$/mil

DESCRIÇÃO	2010	2009
<b>1 - RECEITAS</b>	<b>2.189.817</b>	<b>1.519.905</b>
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	2.233.677	1.534.630
1.2) Outras Receitas	0	5.745
1.3) Devolução de Vendas	(43.860)	(20.470)
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>1.329.985</b>	<b>896.040</b>
(inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	1.211.704	866.215
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	118.281	29.825
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>	<b>859.832</b>	<b>623.865</b>
<b>4 - DEPRECIACIÓN, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>	<b>21.130</b>	<b>20.581</b>
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)</b>	<b>838.702</b>	<b>603.284</b>
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>30.055</b>	<b>18.134</b>
6.1) Receitas financeiras	29.976	18.048
6.2) Dividendos	79	86
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>868.757</b>	<b>621.418</b>
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>868.757</b>	<b>621.418</b>
8.1) Pessoal	319.703	256.906
8.1.1 - Remuneração direta	241.912	182.990
8.1.2 - Benefícios	66.911	66.423
8.1.3 - F.G.T.S.	10.880	7.493
8.2) Impostos, taxas e contribuições	93.997	28.610
8.2.1 - Federais	75.047	16.709
8.2.2 - Estaduais	2.777	4.577
8.2.3 - Municipais	16.173	7.324
8.3) Remuneração de Capitais de Terceiros	39.433	5.749
8.3.1 - Juros	37.667	4.639
8.3.2 - Aluguéis	1.766	1.110
8.4) Remuneração de Capitais Próprios	415.624	330.153
8.4.1 - Dividendos	98.711	78.411
8.4.2 - Lucros retidos / Prejuízo do exercício	316.913	251.742

A Demonstração do Valor Adicionado é parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE**  
**EXERCÍCIO DE 2010**

DESCRIÇÃO	EM REAIS	
	31.12.2010	31.12.2009
I - LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	415.623.675,34	330.153.355,93
(-) Retificações DIPJ Parecer PGFN/CAT	(4.481.680,89)	
(-) Pagamento Complementar da Partic. Empregados	(1.031.727,74)	
(+/-) Provisão para IRPJ e CSLL	87.741,16	(2.176.945,68)
<b>II - TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO</b>	<b>410.198.007,87</b>	<b>327.976.410,25</b>

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Financeiras.



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIO DE 2010

## NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Casa da Moeda do Brasil – CMB, é uma Empresa Pública, constituída pela União Federal nos termos da Lei nº 5.895, de 19 de junho de 1973, vinculada ao Ministério da Fazenda e dotada de personalidade jurídica de direito privado, sendo o seu capital pertencente integralmente à União Federal, com sede no Setor Bancário Sul – SBS, Quadra 2, lote 03, Bloco Q, Edifício Central Empresarial João Carlos Saad, salas 909, 910 e 911, Brasília – DF, CEP 70070-120, tendo o seu estabelecimento industrial na Rua René Bittencourt, 371 – Distrito Industrial de Santa Cruz – RJ, CEP nº 23565-200, possuindo como atividade principal em caráter de exclusividade, a fabricação de papel-moeda, moeda metálica e a impressão de selos postais, fiscais federais e títulos da dívida pública federal.

## NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM CONFORMIDADE COM A LEI 6.404/76 E ALTERAÇÕES POSTERIORES PELAS LEIS: 11.638/2007 E 11.941/2009 E ADEQUAÇÃO AS NORMAS INTERNACIONAIS.

a) As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as determinações da Lei nº 6.404/76, adotando as alterações promovidas pelas Leis: Nº 11.638/07 e 11.941/09 e dentro de nosso contexto operacional observando a adequação às normas Internacionais de contabilidade.

b) As demonstrações contábeis incorporam os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em vigor até a data de conclusão da elaboração das demonstrações contábeis.

## NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Os Direitos e Obrigações da empresa estão classificados no Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido, em conformidade com a Lei nº 6.404/76 e posteriores alterações, promovidas pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941/2009.

b) As Aplicações Financeiras estão registradas pelo custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro de 2010 com apropriação dos tributos incidentes sobre as aplicações.

c) Os Estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, sem que estes excedam os valores de realização ou reposição.

d) Os Investimentos Temporários estão avaliados pelo custo de aquisição e/ou cotação de mercado, se esta for menor.

e) Os Investimentos e o Imobilizado estão avaliados ao custo de aquisição e/ou construção.

f) A Depreciação do Imobilizado é calculada pelo método linear, mediante aplicação de taxas que levam em conta o tempo da vida útil dos bens.

g) A forma de tributação, base para constituição da Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido, é a do Lucro Real Anual conforme legislação em vigor.

## NOTA 4 – ATIVO CIRCULANTE

**4.1 – APLICAÇÕES FINANCEIRAS** - Nos termos da Resolução do Conselho Monetário Nacional, as aplicações das disponibilidades resultantes das receitas próprias da CMB estão sendo efetuadas no Banco do Brasil S.A. no Fundo de Renda Fixa de Curto Prazo - F.R.F. - BB - Extra mercado.

## 4.2 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

Clientes	Vencidos	A Vencer	Total
Fabricação Exclusiva	1.715.818,92	88.982,27	1.804.801,19
Diversos	12.663.298,14	157.271.666,38	169.934.964,52
Total	14.379.117,06	157.360.648,65	171.739.765,71

Do montante de R\$ 14.379.117,06 (quatorze milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e dezesseis reais e seis centavos) já vencidos, os principais clientes em débito são: (I) Secretaria da Receita Federal do Brasil – R\$ 1.710.335,97 (um milhão, setecentos e dez mil, trezentos e trinta e cinco reais e noventa e sete centavos), (II) Departamento de Polícia Federal R\$ 4.922.455,16 (quatro milhões, novecentos e vinte e dois mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais e dezesseis centavos) e (III) Ministério da Agricultura R\$ 515.414,00 (quinhentos e quinze mil quatrocentos e quatorze reais).

Efetuamos, regularmente, a cobrança dos valores vencidos ora por meios administrativos, ora por meios judiciais. Em virtude de decisão de Diretoria, não constituímos a Provisão para Devedores Duvidosos, visto que há ações de cobrança em curso com grandes possibilidades de êxito no recebimento e, principalmente, pela grande quantidade de devedores serem Órgãos Governamentais que facilitam os recebimentos destes valores. Além disso, o Regulamento do Imposto de Renda, Decreto nº 3000/1999, em seu Artigo 340 determina que a Empresa poderá e não deverá constituir PDD para créditos vencidos observadas as disposições nos Artigos 340 e 341.

A rubrica Contas a Receber de Clientes incluem as vendas de produtos e serviços, como também, os serviços apropriados por competência no mês de dezembro referentes ao Serviço de Rastreamento de Bebidas - SICOBÉ e ao Serviço de Rastreamento de Selos de Cigarros - SCORPIOS no valor de R\$ 138.748.036,65 (cento e trinta e oito milhões, setecentos e quarenta e oito mil, trinta e seis reais e sessenta e cinco centavos).

## 4.3 - ADIANTAMENTO DE FÉRIAS

O valor de R\$ 2.840.779,06 (dois milhões, oitocentos e quarenta mil, setecentos e setenta e nove reais e seis centavos) registrado nesta rubrica, está constituído com base no Artigo 145 da Consolidação das Leis de Trabalho, Decreto Lei nº 5.452/43 que determina o pagamento dois dias antes do prazo previsto para o início do gozo das férias.

## 4.4 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A COMPENSAR

IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	VALOR
Imposto de Renda	59.535.240,98
IRRF - Órgãos Públicos	3.236.191,46
Contribuição Social	44.948.413,52
IPI	13.075.282,31
PIS/PASEP e COFINS	123.527.293,10
Outros Tributos	1.827.470,81
Total	246.149.892,18

Os valores do Imposto de Renda e da Contribuição Social no montante de R\$ 104.483.654,50 (cento e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e três mil, seiscentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta centavos) são créditos tributários acumulados e corrigidos monetariamente pela Taxa Selic.

Os créditos do PIS/PASEP e COFINS, no valor de R\$ 123.527.293,10 (cento e vinte e três milhões, quinhentos e vinte e sete mil, duzentos e noventa e três reais e dez centavos), são provenientes da apuração mensal desses tributos, utilizando-se a isenção tributária reconhecida pelos pareceres da PGFN/CAT/Nº 907/2005 e 2.338/2007, nos faturamentos para o BACEN, ECT e SRFB-MF.

Do valor representado do IPI, aproximadamente 80% (oitenta por cento), refere-se ao Proc. 2001.51.01.490130-6 que se encontra na 2ª Vara Federal, impetrado para revogar as decisões do Auto de Infração movido pela SRFB - MF e do Conselho de Contribuintes que questionamos regularidade e entendemos que este valor será recuperado. Efetuamos parcelamento deste processo, mas não reconhecemos a obrigação até o momento de decisão judicial contrária ao nosso entendimento.

## 4.5 – OUTROS CRÉDITOS

CRÉDITOS	VALOR
INSS - Convênios Assist. Social	17.929,25
Cauções em garantia	1.540.428,69
Crédito Pessoal Cedido	2.314.465,09
Outros	125.592,24
Total	3.998.415,27

Informamos que 62,77% dos valores apresentados em Crédito Pessoal Cedido correspondem à falta de ressarcimento pelo Ministério Público do Trabalho desde agosto de 2008 da remuneração dos funcionários cedidos por esta Empresa e 17,88% da mesma rubrica pela falta de ressarcimento da Universidade Federal Fluminense pelo mesmo motivo.

## 4.6 – ESTOQUES

O levantamento físico dos estoques é realizado por inventários rotativos (contagem cíclica). Os itens são selecionados diariamente pelo Sistema Integrado ERP. Os materiais são previamente cadastrados por Classe e Grupo e para cada Classe é definida a periodicidade com que se quer contar. Definidos os parâmetros, diariamente os itens são selecionados, contados e ajustados. O programa de contagem do Sistema garante que todos os itens sejam verificados ao menos uma vez no decorrer do exercício. Em relação à observação das Normas Internacionais, utilizando o determinado no CPC 16, nosso estoque está avaliado pelo custo de aquisição.

## NOTA 5 – ATIVO NÃO CIRCULANTE - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

## 5.1 – CRÉDITOS A RECEBER

O montante de R\$ 23.809.195,60 (vinte e três milhões oitocentos e nove mil, cento e noventa e cinco reais e sessenta centavos), registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo, refere-se a créditos vencidos que estão em cobrança judicial, sendo este o motivo de transferência para este Grupo de Contas correspondente a: (I) AÇOPLAST - R\$ 15.397.219,19 (quinze milhões, trezentos e noventa e sete mil, duzentos e dezesseis reais e dezesseis centavos); (II) SP TRANSPORTES S/A - R\$ 4.023.339,92 (quatro milhões, vinte e três mil, trezentos e trinta e nove reais e dois centavos); (III) MULTY MAKER - R\$ 25.661,07 (vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e um reais e sete centavos); (IV) APOIO ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES LTDA - R\$ 297.835,46 (duzentos e noventa e sete mil oitocentos e trinta e cinco reais e quatrocentos e sessenta e seis centavos); (V) DETRAN - RJ - R\$ 3.982.641,34 (três milhões, novecentos e oitenta e dois mil seiscentos e quarenta e um reais e trinta e quatro centavos); (VI) DETRAN - ESPÍRITO SANTO - R\$ 43.261,08 (quarenta e três mil, duzentos e sessenta e um reais e oito centavos) e (VII) COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO - R\$ 39.237,54 (trinta e nove mil, duzentos e trinta e sete reais e cinquenta e quatro centavos).

Nosso embasamento está formulado na opinião de assessoria jurídica que prevê grande possibilidade de êxito em todas as demandas judiciais.

## 5.2 – DEPÓSITO JUDICIAL/RECURSAL

Os valores dos recursos impetrados foram atualizados pelos índices de correção adotados pelos Tribunais, até 31.12.2010.

CRÉDITOS	VALOR
Judicial	3.222.965,76
Recursal (atualizado SELIC)	2.744.572,51
Total	5.967.538,27

## 5.3 – INVESTIMENTOS TEMPORÁRIOS

Representam ações de propriedade da CMB, no valor de R\$ 2.507.902,18 (dois milhões, quinhentos e sete mil, novecentos e dois reais e dezoito centavos), em poder do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para atendimento ao Decreto nº 1068/94, que trata da desmobilização da Participação de Empresas Públicas e Estatais em outras empresas. A Provisão para Perda de Investimentos Temporários no valor de R\$ 907.884,57 (novecentos e sete mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e cinquenta e sete centavos) foi constituída para ajustar os valores desses Investimentos ao preço de mercado.

## 5.4 – OUTROS VALORES REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO

CRÉDITOS	VALOR
Notas do Tesouro Nacional	2.275.351,84
Prêmios de Seguros a Apropriar	170.440,50
Total	2.445.792,34

## NOTA 6 – ATIVO NÃO CIRCULANTE – INVESTIMENTOS, IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

## 6.1 – INVESTIMENTOS - PARTICIPAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS

Os valores renunciados pelo Imposto de Renda Pessoa Jurídica - DIPJ para aplicação na participação em Incentivos Fiscais no FINAM e FINOR, no valor de R\$ 1.669.906,59 (um milhão, seiscentos e sessenta e nove mil, novecentos e seis reais e cinquenta e nove centavos) foram apurados pelo preço de mercado das cotas, no último dia do exercício. O ajuste ao valor de mercado implicou em Provisão de R\$ 1.665.698,31 (um milhão, seiscentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e noventa e oito reais e trinta e um centavos).

**6.2 – ATIVO IMOBILIZADO** – A CMB iniciou no exercício de 2009 a modernização do seu parque industrial com uma expressiva ação de investimento, iniciando dois programas de profundo alcance: O programa de Manutenção, Adequação e Modernização do Parque Industrial da CMB e a atividade de Manutenção e Adequação de Infraestrutura Operacional. No ano de 2010 os investimentos nos dois programas totalizaram R\$ 244.278.867,61 (duzentos e quarenta e quatro milhões, duzentos e setenta e oito mil, oitocentos e sessenta e sete reais e sessenta e um centavos). O Projeto de Adequação e Modernização do Parque Industrial, tem por finalidade substituir equipamentos obsoletos e implementar novas tecnologias industriais nas três unidades fabris com investimentos em implantação na ordem de R\$ 209.941.485,37 (duzentos e nove milhões novecentos e quarenta e um mil, quatrocentos e oitenta e cinco reais e trinta e sete centavos). A atividade de Manutenção e Adequação de Infraestrutura Operacional objetiva realizar substituição, manutenção e obras de adequação que prolonguem a vida útil dos bens com investimentos na ordem de R\$ 34.337.382,44 (trinta e quatro milhões, trezentos e trinta e sete mil, trezentos e oitenta e dois reais e quarenta e quatro centavos). A maior relevância de recursos foi destinada para a Ação de Modernização, a qual responde por cerca de 86% do orçamento de investimento da CMB.

Seguem abaixo os quadros comparativos de evolução e composição do Ativo Imobilizado:

	2010	2009
1 – Saldo Inicial	348.325.635,69	143.709.691,43
2 – Aquisições Exercício	244.278.867,61	225.224.116,51
3 – Baixas Imobilizado	(7.571.934,02)	(5.908.621,98)
4 – Depreciação	(19.970.737,17)	(14.699.550,27)
<b>Saldo Final do Exercício</b>	<b>565.061.832,11</b>	<b>348.325.635,69</b>

	2010	2009
<b>Bens e Valores Corrigidos</b>	<b>724.200.998,37</b>	<b>450.696.581,02</b>
Edifícios	51.123.143,31	51.123.145,31
Terrenos	1.947.261,34	1.947.261,34
Correção Monetária Especial	51.740.984,47	51.740.984,47
Instalações	55.737.679,71	53.483.279,67
Coleções e Materiais Bibliográficos	198.373,97	198.373,97
Discotecas e Filmotecas	171.069,99	171.069,99
Máquinas e Equipamentos de Natureza Industrial	509.756.562,26	237.845.501,13
Equipamentos de Processamento de Dados	14.673.661,98	14.780.253,34
Máquinas, Instalações e Utensílios de Escritório	100.135,32	129.277,88
Mobiliário em Geral	8.723.285,19	8.758.815,31
Obras de Artes e Peças para Museu	373.208,67	308.984,10
Veículos Diversos	1.141.613,06	1.347.010,97
Correção Monetária Lei 8200/91	27.154.289,65	27.502.894,09
Projetos e Softwares	1.359.729,45	1.359.729,45
<b>(-) Depreciação, Amortização e Exaustão</b>	<b>(369.712.326,05)</b>	<b>(349.741.588,88)</b>
(-) Depreciação	(368.565.646,24)	(348.594.909,07)
(-) Amortização	(1.146.679,81)	(1.146.679,81)
<b>Imobilizações em Andamento</b>	<b>58.063.221,56</b>	<b>41.245.761,32</b>
Obras em Andamentos	35.026.199,69	20.771.805,55
Bens Móveis em Almoxarifado	23.037.021,87	20.473.955,77
<b>Importações em Andamento</b>	<b>152.509.938,23</b>	<b>206.124.882,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>565.061.832,11</b>	<b>348.325.635,69</b>

Em maio de 2010, providenciamos as iniciativas para a realização do inventário geral da Casa da Moeda do Brasil, a fim de atender as determinações da Lei 11.638/2007 e legislações fiscais pertinentes. Em 21/09/2010, foi realizado o Pregão Presencial nº 0082/2010, Proc. nº 1.848/2010 que resultou na condição de FRACASSADO, em razão da desclassificação dos proponentes que apresentaram preços excessivos. Posteriormente foi realizado um novo Pregão Eletrônico nº E 0048/2010, Proc. nº 3.543/2010 e o certame foi concluído em 16/12/2010.

Assim, todos os procedimentos inerentes às determinações expressadas nas Leis nº 11.638/2007, da Resolução nº 1.159 de 13/02/2009 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e do Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 01, inclusive o Teste de Impairment, serão realizados no primeiro semestre do exercício de 2011.

## 6.3 – INTANGÍVEL

A Lei 11.638/2007 determinou a criação do Grupo Intangível no Balanço Patrimonial. De acordo com as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC 04, o Intangível tem a seguinte composição:

INTANGÍVEL	VALOR
Licença de Uso de Software e Direito de Uso de Comunicação	13.144.418,85
Amortização	(10.307.180,44)
Total	2.837.238,41

## NOTA 7 – PASSIVO CIRCULANTE

## 7.1 – FORNECEDORES

FORNECEDORES	VENCIDOS	A VENCER	TOTAL
	11.319.165,40	286.717.469,43	298.036.634,83

Os débitos vencidos, no montante de R\$ 11.319.165,40 (onze milhões, trezentos e dezoito mil, cento e sessenta e cinco reais e quarenta centavos), não foram pagos até o final do exercício, visto que os serviços ainda não estão concluídos ou pendentes de apresentação de documentos exigidos no contrato pela contratada.

Na rubrica de Fornecedores estão apropriadas as obrigações com as compras dos insumos no País e as compras externas do Ativo Imobilizado, como também, as obrigações a pagar com os custos apropriados por competência no mês de novembro e dezembro referentes aos serviços de contagens dos Selos Fiscais Inteligentes - SICOBÉ e SCORPIOS, no valor de R\$ 204.502.642,85 (duzentos e quatro milhões, quinhentos e dois mil, seiscentos e quarenta e dois reais e oitenta e cinco centavos). Segue abaixo a composição das respectivas contas:

Fornecedor Nacional	R\$ 37.620.921,76
Fornecedor do Exterior	R\$ 44.593.904,82
Fornecedor a Pagar SICOBÉ/SCORPIOS	R\$ 204.502.642,85

## 7.2 – PROVISÃO PARA FÉRIAS E ENCARGOS S/ FÉRIAS

Provisão constituída de forma mensal em função do número de dias a que cada empregado tem direito, valorada à remuneração mensal da data do Balanço.

## NOTA 8 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

## 8.1 – PROVISÃO PARA PASSIVOS CONTINGENTES

A Provisão para Passivos Contingentes no valor de R\$ 6.632.685,92 (seis milhões, seiscentos e trinta e dois mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e noventa e dois centavos) está composta pela Contingência Trabalhista e pela Contingência Cível, conforme descrito abaixo:

## 8.1.1 – CONTINGÊNCIA TRABALHISTA

Com base na análise dos processos de reclamações trabalhistas em andamento e parecer do Departamento Jurídico, efetuou-se uma Provisão para Passivos Contingentes no valor de R\$ 5.710.085,92 (cinco milhões, setecentos e dez mil, oitenta e cinco reais e noventa e dois centavos).

## 8.1.2 – CONTINGÊNCIA CÍVEL

Refere-se a processos na área cível movidos contra a CMB no montante de R\$ 922.600,00 (novecentos e vinte e dois mil e seiscentos reais).

## 8.2 – CONTINGÊNCIA FISCAL

Tratam-se de pendências fiscais junto aos órgãos da administração pública municipal e federal, as quais não foram provisionadas pelo fato de a CMB considerar que há grandes possibilidades de sucesso judicial, conforme demonstrado a seguir:

- Desde 1991, junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, relativa à incidência do Imposto Sobre Serviços (ISS) sobre produtos que pagam IPI e ICMS, retroagindo ao período prescricional de 05 anos - 1986;
- Desde 1996, junto à Secretaria da Receita Federal, relacionada com a incidência do IPI, com alíquota de 15%, sobre o produto "bilhete magnetizado" para transportes públicos.

## NOTA 9 – DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Casa da Moeda do Brasil, face ao disposto no Inciso III, art. 13 do Estatuto Social da Casa da Moeda do Brasil, por proposta da Diretoria Executiva, dada ciência ao Conselho Fiscal, e após manifestação favorável dos Auditores Independentes, resolveu estabelecer a Destinação do Resultado do Exercício de 2010, conforme abaixo:

Lucro Líquido do Exercício	415.623.675,34
Reserva Legal Constituída	20.781.183,77
Ajustes de Exercícios Anteriores	(5.425.667,47)
Base de Cálculo para os Dividendos	389.416.824,10
Destinação à União do Lucro Líquido após Reserva Legal	98.710.622,89
Reserva para Investimento	290.706.201,21

## NOTA 10 – CAPITAL SOCIAL

Com base nos Pareceres da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, da Secretaria do Tesouro Nacional e do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais - DEST contidos no Processo nº 10951.001717/2010-63, o Excelentíssimo Ministro de Estado da Fazenda aprovou, em 15 de dezembro de 2010, o aumento do Capital Social da CMB, mediante a incorporação de reservas, no montante de R\$ 244.641.132,90 (duzentos e quarenta e quatro milhões, seiscentos e quarenta e um mil, cento e trinta e dois reais e noventa centavos), passando de R\$ 245.992.735,60 (duzentos e quarenta e cinco milhões, novecentos e noventa e dois mil, setecentos e trinta e cinco reais e sessenta centavos) para R\$ 490.633.868,50 (quatrocentos e noventa milhões, seiscentos e trinta e três mil, oitocentos e sessenta e oito reais e cinquenta centavos).

## NOTA 11 – RESERVAS

## 11.1 – RESERVA DE LUCRO

## 11.1.1 – RESERVA PARA INVESTIMENTO

A finalidade da Reserva de Investimento no valor R\$ 290.706.201,21 (duzentos e noventa e um milhões, setecentos e seis mil, duzentos e um reais e vinte e um centavos) é atender aos projetos de modernização do parque industrial, previstos no orçamento aprovado pelos Conselhos de Administração e Fiscal para o exercício de 2011, nos termos da Lei nº 11.638/2007.

## 11.1.2 – AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Foi ajustado no Patrimônio Líquido, na rubrica Lucros e/ou Prejuízos Acumulados, o valor de R\$ 5.425.667,47 (cinco milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil, seiscentos e sessenta e sete reais e quarenta e sete centavos) como ajustes de exercícios anteriores assim constituídos:

- Retificações da DIPJ do exercício de 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008 em consonância com o Parecer PGFN/CAT/ Nº 1409/2009, de 06 de julho de 2009, no montante R\$ 4.481.680,89 (quatro milhões, quatrocentos e oitenta e um mil, seiscentos e oitenta e nove centavos).
- Pagamento complementar da Participação dos Empregados no Lucro – PLR, referente ao exercício de 2009, na importância de R\$ 1.031.727,74 (um milhão, trinta e um mil, setecentos e vinte e sete reais e quatro centavos).
- Ajuste da Provisão Para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro do ano base 2009, Exercício 2010, no valor de R\$ 87.741,16 (oitenta e sete mil, setecentos e quarenta e um reais e dezesseis centavos).

Em virtude da imaterialidade do ajuste, não procedemos à retrospectiva de ajustes nas Demonstrações de Exercícios Anteriores.

## NOTA 12 – MAIOR E MENOR REMUNERAÇÃO DE EMPREGADO

Informamos que em dezembro de 2010 a maior remuneração nesta empresa foi de R\$ 17.900,16 (dezesseis mil, novecentos reais e dezesseis centavos) e a menor foi de R\$ 1.381,29 (hum mil, trezentos e oitenta e um reais e vinte e nove centavos). A remuneração média dos empregados foi de R\$ 2.735,31 (do



No exercício de 2010, foi aprovado, pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, e implantado pela CIFRÃO, um novo plano de previdência complementar na modalidade de contribuição variável.

**NOTA 16 – DESEMPENHO ECONÔMICO – FINANCEIRO**

O Resultado do Exercício registra um Lucro Líquido de R\$ 415.623.675,34 (quatrocentos e quinze milhões, seiscentos e vinte e três mil, seiscentos e setenta e cinco reais e trinta e quatro centavos), com aumento de R\$ 85.470.319,41 (oitenta e cinco milhões, quatrocentos e setenta mil, trezentos e dezenove reais e quarenta e um centavos), ou seja, 25,89% comparativamente ao exercício anterior.

Importante destacar que o faturamento bruto alcançou R\$ 2.233.676.692,55 (dois bilhões, duzentos e trinta e três milhões, seiscentos e setenta e seis mil, seiscentos e noventa e dois reais e cinquenta e cinco centavos), com crescimento de R\$ 699.046.493,50 (seiscentos e noventa e nove milhões, quarenta e seis mil, quatrocentos e noventa e três reais e cinquenta centavos), ou seja, 45,55% em relação ao ano anterior.

Do faturamento bruto total da CMB no exercício de 2010, 92,3% estão representadas pelas vendas de cédulas, moedas e dos Serviços SCORPIOS e SICUBE.

**NOTA 17 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Trata-se de financiamentos contraídos, junto ao Banco do Brasil, para aquisição de máquinas e equipamentos com a finalidade de modernização do Parque Industrial. Os financiamentos foram contratados para liquidações no prazo de 12 (doze) meses. O valor registrado em 31/12/2010 está acrescido de juros pró-rata e atualizado pela taxa cambial vigente na data do balanço.

**NOTA 18 – PAGAMENTO COMPLEMENTAR DE DIVIDENDOS DO EXERCÍCIO DE 2009**

Com base no Processo nº 10951.001680/2010-73 aprovado pelo Excelentíssimo Ministro da Fazenda, datado de 07 de dezembro de 2010, a Casa da Moeda do Brasil procedeu ao pagamento de dividendos complementares em 16 de dezembro de 2010, na importância de R\$ 115.234.266,10 (cento e quinze milhões, duzentos e trinta e quatro mil, duzentos e sessenta e seis reais e dez centavos), atualizado à taxa selic de 9,2845%, perfazendo o total de R\$ 125.933.243,70 (cento e vinte e cinco milhões, novecentos e trinta e três mil, duzentos e quarenta e três reais e setenta centavos).

**NOTA 19 – ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS INTERNACIONAIS E IMPACTOS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PELAS SUAS OBSERVAÇÕES**

Com o advento das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos do Conselho Federal de Contabilidade e da Comissão de Valores Mobiliários, por obrigatoriedade, devemos implementar as adequações da contabilidade com as normas internacionais de contabilidade, observando os dispositivos aplicáveis através dos CPCs – Comitês de Pronunciamentos Contábeis, ICPCs – Instruções dos Comitês de Pronunciamentos Contábeis e OCPs – Orientações dos Comitês de Pronunciamentos Contábeis, a partir do exercício de 2010.

A Casa da Moeda do Brasil sempre observou integralmente as Normas Contábeis Brasileiras e está em processo de adequação às Normas Internacionais. Entretanto, em virtude da complexidade de procedimentos a serem observados, a CMB planeja estrategicamente a observação com total fidedignidade das normas internacionais aplicáveis às Demonstrações Contábeis.

CPC 01 – REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS – Com base na Nota Explicativa 6, item 6.2, a Casa da Moeda do Brasil, através de licitação, contratou empresa especializada para efetuar o teste de *impairment* neste primeiro semestre de 2011. Somente após a realização deste trabalho é que poderemos proceder aos registros necessários à adequação das Normas;

CPC 03 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – A CMB, desde sua implantação através da Lei 11.638/07, observa a referida Demonstração Contábil.

CPC 04 – ATIVO INTANGÍVEL – Com base na Nota Explicativa 6, item 6.3, a CMB já observou os procedimentos determinados pelas normas internacionais neste CPC.

CPC 09 – DEMONSTRAÇÃO DE VALOR ADICIONADO – A CMB apresenta em conformidade a referida Demonstração antes mesmo de sua previsibilidade legal;

CPC 16 – ESTOQUES – Em virtude de possuímos isenções tributárias que impactam em nosso estoque, caracterizamos, claramente, que, sempre nos valores mais relevantes, o custo de aquisição de nossos estoques serão inferiores aos valores apresentados no Mercado Brasileiro e, desta, forma automaticamente observamos ao referido CPC.

CPC 23 – POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇAS DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERROS – Com base na Nota Explicativa 11.1.2, estamos observando este CPC ao informarmos a natureza do erro do período anterior e o valor da correção realizada, não procedendo aos ajustes em Demonstrações Contábeis anteriores devido a sua imaterialidade.

CPC 25 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES – Com base na Nota Explicativa 8, a CMB já observava o referido Pronunciamento.

CPC 26 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – Estamos iniciando os processos para observação e adequação às normas internacionais deste pronunciamento, apresentando o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado de Exercício, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado.

CPC 27 – ATIVO IMOBILIZADO – Conforme mencionado no CPC 01, após diagnóstico do trabalho que será realizado, é que poderemos efetuar os ajustes necessários para observação desta norma.

CPC 33 – BENEFÍCIOSA EMPREGADOS – Encontra-se em fase de contratação, através do Processo de aquisição nº 0109/2011, o serviço especializado de Perícia Contábil para emissão de Parecer Técnico competente, à luz das Normas Internacionais de Contabilidade, fundamentado nos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamento Contábil – CPC e do Conselho Federal de Contabilidade, abordando as implicações jurídicas, contábeis e econômicas, no que tange aos possíveis reflexos futuros nas relações com a CIFRÃO – Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 2010.

**LUIZ FELIPE DENUCCI MARTINS**  
PRESIDENTE  
C.P.F. Nº 044.955.787-15

**CLAUDIO ELISEU DA COSTA LAGOEIRO**  
DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE PRODUÇÃO  
C.P.F. Nº 305.852.287-87

**CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA**  
DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE  
TECNOLOGIA  
C.P.F. Nº 385.034.257-34

**RUY REIS NEVES DOS ANJOS**  
CONTADOR  
C.P.F. Nº 377.268.627-34  
C.R.C. RJ Nº 48.067-5

**EDUARDO CARNOS SCALETSKY**  
DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE  
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
C.P.F. Nº 363.819.187-72

**SERGIO DE FARIAS**  
DIRETOR VICE-PRESIDENTE DE  
COMÉRCIO INTERNACIONAL  
C.P.F. Nº 530.226.887-68

**APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

O Conselho de Administração da Casa da Moeda do Brasil, reunido em 28/01/2011, no uso de suas atribuições estatutárias e conforme consta do Livro de Registro de Atas, RESOLVE:

Aprovar o Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Contábeis da Casa da Moeda do Brasil, relativos ao exercício findo em 31/12/2010 e a regularidade da situação financeira e patrimonial da Casa da Moeda do Brasil, considerando as Demonstrações Financeiras apresentadas, o parecer favorável da Auditoria Interna (AUDIT) e o Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras, que concluiu que *“essas demonstrações financeiras quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes a posição patrimonial e financeira da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e o seu fluxo de caixa para o exercício findo naquela data com as práticas contábeis adotadas no Brasil.”*

**Victor Branco de Holanda**  
Presidente

**Wilson de Castro Junior**  
Conselheiro

**Luiz Felipe Denucci Martins**  
Membro Nato

**Anthero de Moraes Meirelles**  
Conselheiro

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

À

DD. DIRETORIA DA

CASA DA MOEDA DO BRASIL - CMB

RIO DE JANEIRO – RJ

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Examinamos as demonstrações financeiras da CASA DA MOEDA DO BRASIL - CMB, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da CASA DA MOEDA DO BRASIL - CMB é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objeto de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Casa da Moeda do Brasil - CMB para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Casa da Moeda do Brasil - CMB. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 19, a CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB está em processo de adequação às Normas Internacionais, entretanto, em virtude da complexidade de procedimentos a serem observados a CMB planeja estrategicamente a observação com total fidedignidade das normas internacionais aplicáveis às demonstrações Contábeis, os quais podem gerar efeitos a serem ajustados nos exercícios subsequentes.

**Opinião com Ressalva**

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, essas demonstrações financeiras quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos****Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação complementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 21 de janeiro de 2010, que não conteve qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 2011.

UHY MOREIRA - AUDITORES  
CRC RS 3717 S RJ  
JORGE LUIZ M. CEREJA  
Contador CRC RS 43679 S RJ  
Sócio-Responsável Técnico

ODILSON G. FERNANDES  
Contador CRC RS 52869 T-DF S RJ  
Responsável Técnico

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da CASA DA MOEDA DO BRASIL – CMB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Balanço Patrimonial e das demais Demonstrações Contábeis, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, tomando por base o Parecer da Auditoria Interna, sem ressalvas, de 25 de janeiro de 2011, e o Relatório da empresa de auditoria independente UHY MOREIRA AUDITORES, de 28 de janeiro de 2011, com ressalva.

Tomou, ainda, conhecimento da proposta de Orçamento de Capital e da seguinte proposta de Destinação do Resultado:

Lucro Líquido do Exercício de 2010	R\$ 415.623.675,34
Reserva Legal	R\$ 20.781.183,77
Ajustes de exercícios anteriores	R\$ (5.425.667,47)
Base de Cálculo para os Dividendos	R\$ 389.416.824,10
Resultado Atribuído à União	R\$ 98.710.622,89
Reserva para Investimento	R\$ 290.706.201,21

Os Auditores Independentes indicam ressalva no supracitado Relatório que versa sobre a não apresentação do teste de *impairment* nas Demonstrações Contábeis, ao tempo em que registram que a “CMB planeja estrategicamente a observação com total fidedignidade das normas internacionais aplicáveis as demonstrações contábeis, os quais podem gerar efeitos a serem ajustados nos exercícios subsequentes”. Sobre a matéria, consta da Nota Explicativa no. 19, que a CMB contratou empresa especializada para a realização do trabalho, com expectativa de sua conclusão no primeiro semestre de 2011.

Assim, observado o contido no item anterior, o Conselho Fiscal, por unanimidade, é de opinião que os referidos documentos societários refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da CMB.

Adicionalmente, também por unanimidade, manifesta-se favoravelmente à aprovação das propostas de Destinação de Resultados do Exercício de 2010 e de Orçamento de Capital para 2011.

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 2011.

**Daniel Augusto Borges da Costa**  
Presidente

**Sônia de Almendra Freitas Portella Nunes**  
Conselheira

**Maria da Glória Felgueiras Nicolau**  
Conselheira